

Cidades.

Taxistas assediam passageiras

Aplicativos de celular estão sendo usados por taxistas para dar cantada em mulheres. Empresas que prestam o serviço estão fazendo modificações. *Página 12*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

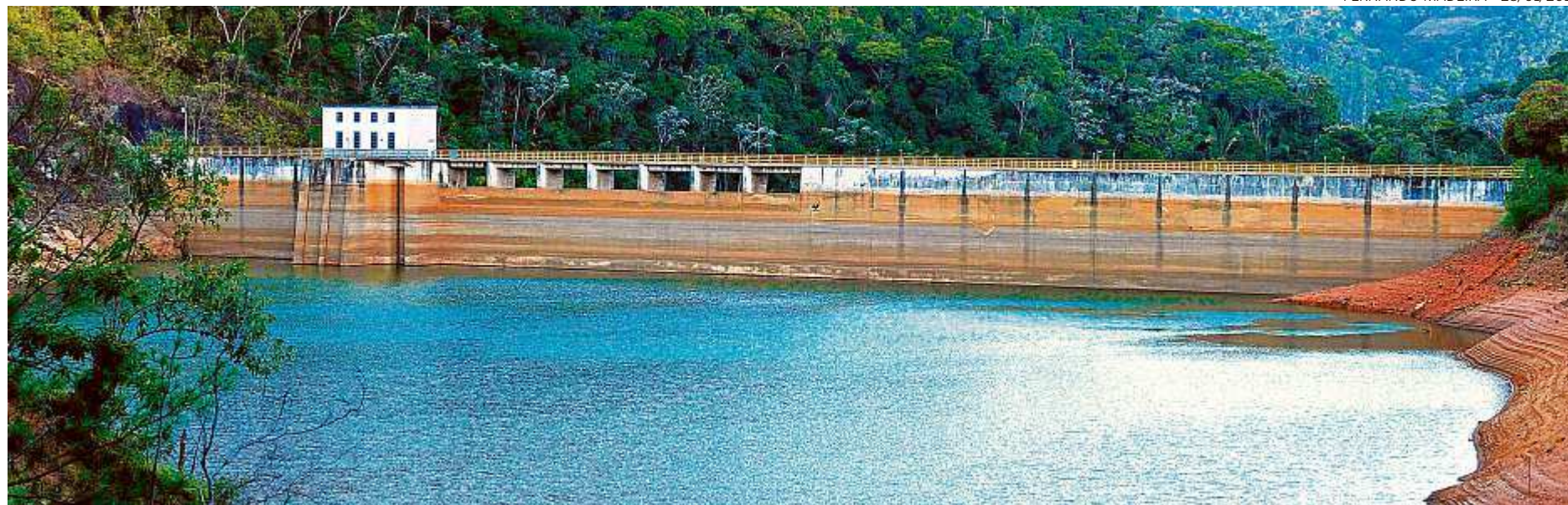
CONTRA A CRISE HÍDRICA

AGRICULTORES GANHARÃO

R\$ 1 MILHÃO DO GOVERNO

59 produtores rurais vão dividir valor para recuperação ambiental

FERNANDO MADEIRA - 28/01/2015



A hidrelétrica de Rio Bonito, cuja água é utilizada para o consumo humano, passará a ser monitorada por um grupo, que vai criar regras de operação do reservatório

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

Mais de R\$ 1 milhão serão divididos entre 59 proprietários rurais do Estado. O recurso, que visa a estimular a recuperação ambiental nas propriedades, é uma das seis medidas relacionadas à contenção da crise hídrica anunciadas ontem pelo governo estadual durante a solenidade em comemoração ao Dia Mundial da Água, no Palácio Anchieta.

Os proprietários rurais

beneficiados são atendidos pelo Programa Reflorestar, criado em parceria entre a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Seama) e o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema). Com o auxílio total de R\$ 1.064,388,14, 367 hectares de terra serão recuperados e protegidos.

O gerente do Reflorestar, Marcos Sossai, explica que o dinheiro destina-se à compra de insumos para recuperação das áreas. "Recuperar

topos de morros, encostas, beiras de rios vai garantir que nos próximos anos a água da chuva se infiltre no solo, abastecendo lençóis freáticos e nascentes. Estudos mostram que em três ou quatro anos já será possível ver melhorias satisfatórias".

O engenheiro agrônomo Valter José Matielo é um dos produtores rurais beneficiados. Ele conta que suas terras, em Pinheiros, já são afetadas pela crise da água. Agora, o novo recurso será

utilizado para melhorias em áreas que já estão em recuperação e outras que ainda precisam ser recuperadas.

"Isso é o que todos os produtores têm que fazer para acabar com o conflito da água que, principalmente na Região Norte, é muito forte", ressalta.

REFLORESTAMENTO

Durante a cerimônia, também foi assinado um protocolo de intenções, fruto de parceria entre o gover-

no e a Samarco, para a implantação de 1,8 mil hectares de florestas. Em 60 dias deve ser apresentado um plano de trabalho, cujas ações visam a recuperar nascentes, rios e córregos, beneficiando 600 propriedades rurais de 12 cidades, como Alegre, Anchieta e Cachoeiro de Itapemirim.

Já em Colatina, Norte do Estado, será construído um viveiro para a produção de mudas de espécies nativas e florestais.

AÇÕES

1 Proprietários rurais

Mais de R\$ 1 milhão serão divididos entre 59 proprietários rurais para recuperação ambiental

2 Reflorestamento

Governo e Samarco visam plantar 1,8 mil hectares de floresta, com investimento de R\$ 16 milhões

3 Mudanças

Colatina ganhará um viveiro de mudas com espécies nativas e florestais

4 Novo CBH. Foi criado

o Comitê de Bacia Hidrográfica de Barra Seca e Foz do Rio Doce

5 Ampliação

Já o CBH do Rio São José será ampliado

6 Monitoramento

Um grupo foi criado para monitorar a hidrelétrica de Rio Bonito

Novo comitê vai discutir sobre rios do Norte e Doce

O Espírito Santo ganhará seu 12º Comitê de Bacia Hidrográfica (CBH), cujo decreto de criação foi assinado ontem pelo governador Paulo Hartung. Batizado Comitê de Barra Seca e Foz do Rio Doce, ele abrange os muni-

cípios de Linhares, Sooretama, Jaguaré, São Mateus, Vila Valério, Nova Venécia e São Gabriel da Palha.

Segundo o diretor presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos, Paulo Paim, o novo comitê foi cria-

do para cobrir um vazio institucional. Ele irá atuar sobre os rios Barra Seca, Pau Atravessado, Ibiriba, Ipiranga, do Norte e Doce.

AMPLIAÇÃO

Já o Comitê do Rio São

José será ampliado em 3 mil Km² e se chamará CBH de Pontões e Lagoas do Rio Doce. Com a ampliação, mais três cidades serão abrangidas: Colatina, Baixo Guanandu e Marilândia.

Já a usina hidrelétrica de

Rio Bonito, cuja água é utilizada desde janeiro para o consumo humano, passará a ser monitorada por um grupo interinstitucional. Aos gestores caberá estabelecer regras mensais de operação do reservatório.

VILA VELHA E VITÓRIA

FERNANDO MADEIRA



Ruas inundadas até em tempos de seca

Moradores têm prejuízos com casas alagadas em Dom João Batista

Água invade casas por causa da maré alta; problema acontece há vários anos

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Os moradores de ruas de alguns bairros de Vitória e Vila Velha sofrem com alagamentos mesmo sem ter recebido uma gota de chuva. O problema se repete há vários anos e acontece sempre que a maré sobe. Os transtornos são tantos que há moradores que colocaram casas à venda para fugir das inundações.

E a dor de cabeça da população deve aumentar ainda mais até a próxima segunda-feira. É até esta data que, segundo a previsão do Sindicato dos Práticos do Estado (Praticagem), a maré pode chegar a 1,70 metro, quando a média chega a 40 centímetros em período normal.

No bairro Dom João Batista, em Vila Velha, famílias já contabilizam prejuízos diante da inundação.

O autônomo Augusto da Silva, 61 anos, relata que recentemente precisou arcar com mais de R\$ 600 em consertos do carro, com o qual faz frete para sobreviver. Quando sobe a maré, a garagem, a casa no primeiro andar onde vive a sogra, e a

rua onde mora ficam tomados pela água.

No bairro, ontem à tarde, pelo menos 12 ruas foram inundadas pela maré, que vem pelo Rio Aribiri. A água suja – que leva com ela ratos, baratas e sujeira – avançou mais de 100 metros para dentro do bairro. Alguns moradores perderam móveis, roupas e até mantimentos.

Segundo a comerciante Delícia Maria de Jesus, 47 anos, a subida da maré afeta o bairro há décadas, mas nos últimos dois anos ela tem subido mais. “Tem gente até vendendo a casa”, ressalta. Segundo moradores, o Rio Aribiri está assoreado.

VITÓRIA

No bairro Ilha de Santa Maria, em Vitória, quem passou pela Rua João Bastos Vieira, ontem à tarde, também precisou enfrentar a maré. Até carros estacionados em áreas elevadas ficaram com parte dos pneus dentro da água.

E segundo as previsões da Praticagem Espírito Santo, hoje o nível da maré novamente poderá atingir 1,70 metro por volta das 16 horas. Amanhã, chegará a 1,60 metro e na segunda, começa a cair, ficando em 1,40 metro.

Maré alta pode ocorrer em qualquer mês do ano

“A elevação com até 1,70 metro de altura da maré, na Baía de Vitória, que ocorreu ontem e está prevista até a próxima segunda, acontece pela combinação da maior proximidade da Lua com a Terra com o Equinócio, ocasião em que o dia e a noite duram o mesmo tempo, segundo o oceanógrafo Renato Ghisolfi.

“A maré é um fenômeno astronômico caracterizado pela elevação cíclica do nível do mar e depende do alinhamento do Sol, da Terra e da Lua”, explica.

E somando esses fatores aos eventos astronômicos, ocorre a maré sigízia, caracterizada por altas elevações, chegando a 1,70 metro, segundo ele. Em perío-

dos normais, a maré quadratura máxima fica em torno de 40 centímetros.

O professor de Oceanografia da Ufes Agnaldo Martins ressalta que outro fator são as sequências de ondas mais altas, produzidas por tempestades de alto mar, próximas à Antártida, comuns em março.

Entretanto, ambos explicam que não existe um período fixo para ocorrência dessas marés, que podem acontecer no decorrer do ano.

Prefeituras: limpeza e drenagem

Diante da situação do bairro Dom João Batista, a Prefeitura de Vila Velha informou, por nota, que algumas casas estão a 40 centímetros abaixo do nível máximo da maré, que é de 1,70 metro. O mar alcança esse nível algumas vezes por ano, fazendo as águas do Rio Aribiri subirem de nível também.

Para minimizar a situação dos moradores, são realizadas constantemente a limpeza e a desobstrução em diversos pontos da Bacia do Rio Aribiri.

A Secretaria de Obras de Vitória informou que já concluiu o projeto para realizar obras de drenagem na bacia do bairro Ilha de Santa Maria e está em fase de captação de recursos para a execução das obras.

ENTENDA O FENÔMENO

O que é

▼ A maré

Fenômeno astronômico caracterizado pela elevação cíclica do nível do mar e depende do alinhamento do Sol, da Terra e da Lua para acontecer.

Tipos de marés

▼ Sigízia

- A elevação máxima

pode chegar a 1,70 metro.

- Esse tipo não é tão frequente e ocorre em momentos com muitos eventos astronômicos, como a Lua mais próxima da Terra e a ocorrência de ondas mais altas.

▼ De quadratura

É a mais frequente, a

máxima fica em torno de 40 centímetros de altura.

Previsão para

▼ Hoje

1,70 metro às 15h58.

▼ Amanhã

1,60 metro às 16h36.

▼ Segunda

1,40 metro às 4h54.

FERNANDO MADEIRA



FERNANDO MADEIRA



FERNANDO MADEIRA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA PARA PRESTAÇÃO DE CONTAS
O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Espírito Santo, em conformidade com seu Estatuto Social, **CONVOCA** os jornalistas associados para a **ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA** a ser realizada no dia **7 de abril de 2015, terça-feira, às 18h30**, em primeira convocação, e trinta minutos depois, em segunda e última convocação, com a presença de qualquer número de associados, na sede do Sindicato, sito à Av. Jerônimo Monteiro, 240, sala 710, Ed. Ruralbank, Centro, Vitória/ES, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:
1. Prestação de Contas referente ao exercício de 2014
2. Previsão Orçamentária para 2015.
Vitória, 21 de março de 2015.
Marília Poletti
Coordenadora Geral do Sindjornalistas-ES

Riscos à saúde

A dona de casa Fátima Figueiredo, 29 anos, teve o quintal inundado pela maré, em Dom João Batista, Vila Velha, e diz que a filha, de 9 anos, sofre com alergia por causa da umidade.

Só prejuízo

Arcar com R\$ 600 para consertar o veículo com o qual faz frete para sobreviver. Foi o que o autônomo Augusto da Silva Coimbra, 61 anos, precisou fazer também em Vila Velha.